

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de História

Monografia:

Vneshposiltorg: uma investigação a respeito do comércio de bens de consumo
na União Soviética (1961-1991)

Jordan Marcos Rocha

Juiz de Fora, 2019.

Vneshposiltorg: uma investigação a respeito da distribuição e comércio de bens
de consumo na União Soviética (1961-1991)

Jordan Marcos Rocha¹

Monografia de final de curso elaborada sob a orientação da Prof^o. Dr^o. Ângelo
Alves Carrara, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura
em História

Juiz de Fora, 2019.

¹ jordanmarcosrocha@gmail.com

Aos meus pais e familiares.

À minha professora de russo, Maia Mikheichik.

Agradecimentos

Agradeço especialmente aos meus pais, Adriana Maria Rocha e Francisco Marcos Pereira Rocha, pela confiança que tiveram e possuem no meu potencial. Pelo amor e dedicação de tantos anos refletidos no aconchego do lar. Ao resto da minha família pela companhia que me fazem nos finais de semana e pela inspiração que suas personalidades me provocam.

Agradeço também a minha professora de língua russa, Maia Mikheitchik, que tornou possível o aprofundamento dos meus estudos sobre o “socialismo real” e a URSS através do ensino da língua, assim como também me aproximou da cultura eslava de maneira geral, e principalmente de sua literatura. Sua paciência em elucidar minhas dúvidas e o interesse presente em me fazer progredir na dominância do idioma e em outras áreas de conhecimento são destacáveis.

Ao professor Elpídio Vieira, pois tornou possível minha primeira publicação científica a respeito de tema parecido com o dessa monografia em 2015, quando eu ainda estudava o ensino técnico integral em Mecânica no IF Sudeste MG, campus Juiz de Fora. O desdobramento daqueles questionamentos, reflexões e pesquisas iniciadas por mim, e apoiadas pelo professor, tornaram possível o aprofundamento das considerações, em parte presentes nessa monografia. Também destaco a importância que tivera o orientador dessa monografia, o professor Ângelo Carrara, que acreditou no potencial desse tema de pesquisa, assim como forneceu importantes instruções de como realiza-la.

Por fim, também deixo agradecimentos aos meus amigos. Da UFJF destaco Paulo Roberto Ferreira e André Santos do Nascimento que, além de serem bons amigos, me auxiliaram na aprendizagem das minhas novas profissões de professor de História e Historiador. Me ensinaram e algumas vezes aprenderam comigo também.

Resumo

Esse trabalho consiste em uma investigação sobre a distribuição de bens de consumo dentro da União Soviética através de uma lista de preços da associação Vneshposiltorg, destinada a funcionários soviéticos que trabalhavam no exterior e recebiam em moedas estrangeiras, bem como através de trabalhos acadêmicos e livros que retratam a distribuição de bens de consumo. Inicialmente será feita uma contextualização sobre a condição econômica da União Soviética no período de vigência do Vneshposiltorg, principalmente com a discussão de dois pesquisadores do espaço acadêmico brasileiro sobre o tema, Ângelo Segrillo e Irina Mikhailova. Posteriormente haverá a apresentação do surgimento e funcionamento da associação Vneshposiltorg. Tal associação compôs um sistema de vendas de bens de consumo para funcionários soviéticos com acesso a moedas estrangeiras, como também turistas em visita a URSS, e possui relevância ao revelar um padrão estratificado de consumo, o desenvolvimento do setor de bens de consumo, como também uma maior aproximação econômica, política e cultural desse país com relação aos demais países do globo.

Palavras-chave: URSS, Socialismo, Bens de Consumo, Relações Internacionais, Sociedade, Economia, Contradições, Estagnação.

Abstract

This work consists of an investigation into the distribution of consumer goods within the Soviet Union through a price list of the Vneshposiltorg association, intended for Soviet employees working abroad and receiving in foreign currencies, as well as through scholarly works and books that portray the distribution of consumer goods. Initially a contextualization will be made on the economic condition of the Soviet Union during the Vneshposiltorg period, mainly with the discussion of two researchers from the Brazilian academic space on the theme, Ângelo Segrillo and Irina Mikhailova. Subsequently there will be the presentation of the emergence and functioning of the Vneshposiltorg association. This association made up a system of sales of consumer goods for Soviet employees with access to foreign currencies, as well as tourists visiting the USSR, and has relevance in revealing a stratified pattern of consumption, the development of the consumer goods sector, as well as a closer economic, political and cultural approach to the rest of the world.

Key words: USSR, Socialism, Consumer Goods, International Relations, Society, Economy, Contradictions, Stagnation.

Sumário

Introdução	8
Capítulo 1: Breves considerações da situação econômica soviética e do alcance dos bens de consumo	12
Capítulo 2: As listas de preços Vneshposiltorg e seu estratificado sistema de consumo.....	25
Considerações finais	39
Referências:	40
Anexos	44

Introdução

No tempo presente, o acirramento político mundial e o debate público continuam levantando temas políticos que sempre perpassam pelo passado do século XX e suas profundas transformações. Um dos temas sempre tocados são as experiências socialistas, denominadas algumas vezes por alguns autores como “socialismo real”. Apesar do peso dessas experiências no debate público e no cenário político mundial, ainda existem poucos estudos sobre essas no Brasil. Em geral, eles se relacionam com as rupturas da Revolução de 1917, as políticas da Perestroika¹ e suas mudanças reestruturantes que resultaram na queda do muro de Berlim e posterior dissolução soviética, assim como se relacionam com período stalinista, marcado pelo totalitarismo extremo. Cabem pesquisas a respeito da distribuição de estudos sobre essas experiências socialistas, mas certamente já é perceptível a falta de estudos a respeito da sociedade e o crescimento econômico soviético pós-Segunda Guerra Mundial. Geralmente os estudos já existentes estão atrelados a uma explicação, quase teleológica, dos eventos que se seguiram com a Perestroika e culminaram com a dissolução da URSS em dezembro de 1991.

Longe de confrontar esses estudos, gostaríamos de inicialmente apresentar uma outra perspectiva para o entendimento da economia e sociedade soviéticas que perpassa por uma análise da distribuição de bens de consumo e do avanço do padrão de vida na URSS, permitidos em parte por mudanças já ocorrentes desde a década de 1950, que destinavam maior atenção ao setor de bens de consumo, reformas que davam maior autonomia a empresas estatais e uma maior aproximação com países capitalistas através de uma política externa mais aberta.

Percebendo a dificuldade de inserção dessa nova perspectiva bastante abrangente, procuramos restringir nossa análise para a investigação de um objeto de pesquisa que fosse ponto de partida para uma contextualização e

¹ Em russo, Perestroika significa “reestruturação”. A Perestroika e a Glasnost (“transparência”) foram políticas do governo Gorbachiov que visavam reformar respectivamente a estruturação econômica e política da União Soviética. Mas na prática resultaram na dissolução do poder do Partido Comunista (PCUS) e a dissolução da URSS.

considerações maiores sobre o período. Nesse sentido, a escolha da nossa principal fonte comunica com esse objetivo. A lista de preços da associação Vneshposiltorg² analisada ao longo do artigo (com algumas páginas presentes nos anexos) é valorosa, pois amplia nossos olhares para a existência de um consumo crescente na União Soviética, assim como uma desigualdade econômica em parte velada e controlada. Dessa forma, revela um sistema estratificado de consumo, com o intuito inicial de fornecer aos funcionários do governo e de empresas soviéticas que funcionavam no exterior uma alternativa de consumo de alta qualidade dentro da União Soviética e, principalmente, através desse consumo conseguir fortes divisas internacionais. Os bens de consumo vendidos, alguns fabricados fora do bloco socialista, demonstram uma ampla similaridade com os produtos ocidentais. Além disso, os preços também permitem uma série de considerações a respeito da economia soviética, distribuição de bens e salários. Dessa forma, essa investigação retoma alguns elementos já tangenciados por pesquisa anteriormente realizada por mim e com orientação do professor Elpídio Rezende Vieira, publicada na revista de iniciação científica “Multiverso” do IF Sudeste MG³.

Antes de realizarmos considerações a respeito da investigação, foi necessário recorrer as publicações científicas já realizadas sobre o contexto que estamos focando. Tal tarefa se fez também difícil na medida em que grande parte das publicações sobre o tema já possuem mais de 20 anos, fazem parte de discussões ocorridas ainda dentro do contexto de existência da URSS ou de sua dissolução. Publicações recentes são difíceis de serem encontradas, assim como a abordagem sobre a União Soviética quase sempre não ultrapassa o estudo sobre a Guerra Fria em si. Com essas dificuldades, destacamos dois pesquisadores para entender as atuais discussões acadêmicas sobre o tema e contextualizarmos nossa investigação com as ideias defendidas por eles. Ambos possuem um recorte temporal bastante parecido ao nosso, embora estejam diretamente preocupados em explicar a estagnação econômica e dissolução

² Vsesoiuznoe Obiedinenie “Vneshposiltorg”: uma “Associação de toda a União [Soviética]” que vendia bens de consumo em massa soviéticos e importados em lojas “Beriozka” em Moscou “e em estabelecimentos especializados em outras cidades da URSS”. Mais informações serão dadas no capítulo dois.

³ Intitulado “Indústria Automobilística Soviética” e disponível em: <http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/12/11>

soviética. Ângelo Segrillo realiza, através da tese “O declínio da URSS: um estudo das causas” um estudo claro sobre a dissolução da URSS, cuja assertiva se faz ao delinear que a dissolução soviética provém inicialmente de sua estagnação econômica, que por sua vez acarretou a insatisfação popular e a conjuntura que propiciou o aparecimento dos movimentos nacionalistas e a reinvenção de suas identidades populares. Irina Mikhailova, da qual aproveitamos dois artigos⁴, também se dedica a elucidar a estagnação econômica, mas com ênfase limitada na dissolução. Em suas considerações, percebemos que mudanças já estavam sendo realizadas na estrutura da administração econômica soviética anterior ao período da Perestroika, em dissonância com as afirmações comuns a respeito do período e em relação a alguns pontos amparados por Segrillo em sua tese. Nesse sentido, procuraremos realizar uma síntese das considerações dos dois autores e evidenciar através das fontes as mudanças gerais ocorridas no cenário soviético.

Foi também de grande peso as exposições de Mikhail Voslensk, em seu livro “Nomenklatura”, com o desenvolvimento do conceito de Salário Efetivo, amplamente utilizado no segundo capítulo para a investigação das listas, como também sua análise do que seria a classe dominante soviética: a nomenklatura. Não pretendemos nessa pesquisa debater exaustivamente a respeito da existência dessa classe dominante soviética, mas discorrer sobre a associação Vneshposiltorg e suas implicações no entendimento da sociedade e economia soviética. Percebemos a importância da discussão a respeito dessa classe dominante, mas compreendemos ser necessária uma investigação mais profunda para afirmativas a respeito. Por fim, para o acesso a informações a respeito da associação Vneshposiltorg e o comércio de moedas foi fundamental a contribuição da pesquisadora Anna Ivanova, autora de estudo pioneiro sobre essa associação.

Então, resumidamente, no primeiro capítulo faremos breves considerações a respeito de estudos e dados já existentes sobre a economia soviética e principalmente sua indústria de bens de consumo durante o período de vigência do Vneshposiltorg, e em seguida, já no segundo capítulo faremos

⁴ “Determinantes da economia socialista soviética nos anos 1950-1980” e “Sistema planificado na União Soviética: lições e visão atual”.

uma apresentação do Vneshposiltorg como um sistema de consumo estratificado, utilizando nossa principal fonte, uma lista de preços publicada em 1975.

Capítulo 1: Breves considerações da situação econômica soviética e do alcance dos bens de consumo

Esse capítulo se dedica a apresentar a discussão entre os dois autores destacados na introdução, Ângelo Segrillo e Irina Mikhailova, que são relevantes no cenário atual, assim como uma breve análise da situação econômica e do alcance dos bens de consumo na União Soviética, na qual são utilizados principalmente dados quantitativos. Com relação aos dois autores, essa monografia não tem sua contextualização inicial limitada a discussão das considerações deles, embora estejam entre as mais recentes e relevantes dentro do ambiente acadêmico brasileiro que temos conhecimento. Como se fez presente ao longo desse capítulo, procuramos citar outros autores e artigos que possuem ligações com a temática que estamos abordando, assim como nosso trabalho anterior.

Historiador brasileiro especializado em História da Rússia e da URSS, Ângelo Segrillo tem na sua tese de doutorado “O declínio da URSS: um estudo das causas” (2000) o objetivo de estudar as causas do processo de declínio da União Soviética. Segrillo (2000) atribui relevância aos novos paradigmas de produção, aos quais a URSS não conseguiu alcançar de modo intensivo e cujo resultado se deu na perda do ritmo de crescimento econômico. Embora esse último seja visível, as taxas de crescimento soviético ainda permanecem altas por longo período de tempo, principalmente pelo fato das taxas de investimento macroeconômico ainda serem altas com relações a demais países já inseridos nos novos paradigmas econômicos do Toyotismo, que se consistem na produção flexível com a substituição da base técnica eletromecânica pela base eletrônica, na racionalização de estoques para a eliminação de investimentos e gastos desnecessários, assim como na divisão internacional de trabalho, possibilitada pelo barateamento dos transportes, melhoria das comunicações e pelas diferenças estruturais de capital dos países. Essas mudanças não teriam ocorrido com intensidade na União Soviética devido ao caráter centralizado da economia planejada de lá, cujos recursos eram destinados considerando a produção bruta das indústrias, com base nos índices VAL (“Valovaia Produktsia”), e desconsiderando os esforços no aumento da produtividade,

qualidade e inovação que requerem tempo e diminuição da produção bruta e da importância desta por certos períodos de tempo.

Com a complexificação econômica global resultante do desenvolvimento e entrelaçamento de diversos bens de produção para a introdução de novos bens de consumo, Segrillo (2000) cita alguns métodos tomados pelo partido para o controle e estímulo ao desenvolvimento da economia soviética e que passavam pela “desagregação ou agregação dos bens a serem produzidos e delegação supervisionada de poderes a outras instâncias estatais”, “planejamento a partir do último patamar atingido” e “correção dos planos em andamento”. A primeira estratégia consistia em uma descentralização do controle de produção e era realizada nos produtos de “menor relevância” econômica. A segunda em estabelecer metas de crescimento de acordo com o histórico de desenvolvimento anterior, o que incentivava a restrição do crescimento de algumas empresas, que pensavam na cobrança das possíveis taxas posteriores. E a última estratégia, de refazer algumas metas procurando se aproximar da realidade das empresas, era amplamente utilizada, junto com a alteração de informação e dados a respeito da capacidade máxima de produção, dessa forma aliviando as metas exigidas futuramente. Nesses métodos, nota-se claramente uma descentralização geral do controle econômico, controle inviabilizado pela limitada capacidade dos órgãos soviéticos em lidar com a complexidade econômica crescente, e que de certa forma exigia flexibilidade produtiva para respostas rápidas, e maior eficiência com a racionalização máxima de recursos.

Outra consequência dessa complexificação da economia soviética é a dificuldade de gerenciamento de recursos, destacada por Segrillo através das distorções entre preços de produção e preços de varejo. Alguns artigos de consumo e serviços possuíam preços menores no varejo do que os preços de produção, o que constituíam subsídios. Em muitos casos os preços também não refletiam a escassez dos produtos na economia, o que não permitia uma alocação ótima de recursos, seja pela parte de planejamento econômico governamental ou mesmo pela parte dos consumidores finais, que não teriam o reajuste de preços como critério de compra dos produtos. No processo produtivo, o cenário poderia ser pior, tornando a escolha dos melhores insumos e meios de

produção uma atividade difícil, assim como cálculo do preço final cada vez mais impreciso.

Sobre essa relação entre os preços e subsídios, há um artigo sobre a Glasnost e Perestroika na revista “Druzhba”⁵ nº3 de 1987, escrito por Lêda Alencar, que nos ajuda a entender melhor a dinâmica envolvida nos subsídios e quais produtos eram subsidiados. Nela há uma explicação sobre os motivos dos subsídios dados a alguns produtos e serviços na economia. Entre os exemplos de subsídios citados há o caso emblemático do metro de Moscou, mas também o do preço da eletricidade e do gás que eram os mesmos desde 1948. No caso dos combustíveis, o subsídio significaria um valor na ordem de 25 bilhões de rublos. Ainda segundo o artigo, tais subsídios eram pagos por meio de outros setores da economia, como os dos “artigos supérfluos” (fumo, bebidas alcoólicas e outros) que tiveram seus preços artificialmente elevados. Assim como por meio dos artigos “cuja demanda denuncia um aumento nos lucros”, como “joias, tapetes, cristais, automóveis”.

Com relação a formação da nova sociedade soviética, no capítulo “A Natureza do modelo soviético e suas origens”, Segrillo (2000) levanta as considerações de muitos teóricos marxistas que não consideravam a URSS um país plenamente socialista. Tais leituras são parecidas com a visão do historiador Mikhail Voslensk, de ampla importância para o nosso segundo capítulo sobre a associação Vneshposiltorg. Dessa forma, a intenção de Segrillo foi revelar que o crescimento soviético enquanto melhorou a qualidade de vida dos trabalhadores, também promoveu uma formação rápida de extratos privilegiados. Essa formação ocorreria pela ausência de desenvolvimento anterior da Rússia para um caráter totalmente burguês, tendo sido necessária a acumulação primitiva do capital para a formação econômica da URSS e seu posterior desenvolvimento.

Pensamento parecido é esboçado por Voslensk em seu livro “Nomenklatura”⁶ (1980), em que há uma ênfase maior ao caráter centralizado do

⁵ A revista “Druzhba”, que em russo significa “Amizade”, foi criada em 1987 por ocasião dos acordos que foram firmados entre Brasil e União Soviética durante a visita do chanceler soviético Eduard Shevardnaze ao Brasil no mesmo ano.

⁶ A grafia “Nomenklatura” presente no título da obra é diferente da utilizada ao logo das páginas, em que se vê a preferência por “Nomenclatura”.

partido comunista, existente desde o período anterior a Revolução Russa. Utilizando-se também do materialismo histórico para o convencimento dos comunistas de sua época, Voslensk chama atenção ao caráter centralizado da Revolução, limitada a articulação de um pequeno grupo político dentro do partido e com estruturas de decisão e comando pouco democráticas. Tais características embrionárias da Revolução teriam marcado o ressurgimento do autoritarismo na figura de Stalin e o gradual expurgo dos comunistas não alinhados com sua política centralizadora e pouco democrática.

Ponto importante é o destaque que Segrillo dedica a prosperidade sentida pela população durante a década de 1970, considerada a “Era de Ouro” soviética e que ocorreu devido a uma crescente relevância do setor de bens de consumo com relação aos demais setores. Interessante é perceber que esse processo de crescimento relativo do setor de bens de consumo consistiu em processo conturbado que não se iniciou na época da Perestroika, mas anterior a essas reformas, conforme Segrillo (1997) revela também em outro artigo⁷ ao retratar da redução dos gastos militares. Em nossas pesquisas, percebemos a expansão desse setor ao analisarmos o crescimento da produção bruta de bens de consumo nesse mesmo período. Tais evidências, porém, não significam uma preferência pelo setor de bens de consumo frente aos demais, mas um crescimento da importância desse no planejamento estatal e composição econômica.

Outra pesquisadora que enfatiza o crescimento das décadas de 1960 e 1970 é a Irina Mikhailova. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Novosibirsk, com mestrado pela mesma universidade e doutorado pelo Instituto de Finanças e Economia de São Petersburgo, Mikhailova enfatiza os índices de crescimento e principalmente as reformas econômicas de caráter descentralizador em um momento anterior da Perestroika. Sobre essas reformas, Mikhailova possui uma interpretação diferenciada e complexa. Para a pesquisadora, a estagnação soviética não se deve a consequências inevitáveis e inerentes ao funcionamento da planificação econômica, mas antes do seu impedimento, que se revelou na deterioração gradual do controle econômico e

⁷ “A questão do “fardo das despesas militares” na economia soviética e sua influência no desencadeamento da perestroika: reconsiderações à luz dos novos dados”.

de tentativas fracassadas de reformas. Tivemos acesso a essas considerações da pesquisadora através de dois artigos fundamentais, “Determinantes da economia socialista soviética nos anos 1950-1980” e “Sistema planificado na União Soviética: lições e visão atual”.

Essa perspectiva confiante no potencial da planificação possibilitou a pesquisadora dar ênfase ao grande crescimento econômico das décadas de 1950 e 1960, só inferiores aos do Japão no mesmo período, resultado da aplicação bem-sucedida dos Planos Quinquenais e do desenvolvimento planificado. As décadas seguintes teriam apresentado baixo crescimento econômico, mas não uma crise macroeconômica como é constantemente afirmado por outros pesquisadores. A Reforma de Khushchiov em 1957 e a Reforma de Kossiguin em 1967 são evidenciadas nos dois artigos de Mikhailova. Essa última reforma promoveu uma liberdade maior para as empresas atuarem na administração de parte dos seus recursos, permitindo a introdução de alguns mecanismos de “quase mercado” já nessa época, flexibilizando a gestão central e elevando a motivação financeira para o incentivo do uso eficiente dos recursos e do trabalho. Nesse sentido, os fatores negativos do desenvolvimento, como as distorções entre os setores econômicos, com a prioridade sobre a indústria bélica em detrimento do setor de serviços e agrícola, assim como os “custos ideológicos”, como também o fornecimento de ajuda financeira a outros países do bloco socialista, teriam grande peso no desempenho macroeconômico, embora não seriam o fator determinante-chave do processo de estagnação.

Para Mikhailova(2011), o fator determinante-chave do processo de estagnação seria visto na deterioração do sistema planificado, deterioração entendida por ela como a substituição dos “objetivos declarados pelos objetivos da corrida planejamentista que visavam cumprir as diretrizes do plano a qualquer custo e o mais rápido possível”, assim existindo uma “contradição emergente entre objetivos declarados distintos e metas mais próximas do funcionamento da economia”. O aprofundamento dessa contradição teria evitado novas reformas que formulassem novos critérios de avaliação da atividade das empresas mais compatíveis com os novos objetivos declarados, tornando inviável a prática do “plano pelo próprio plano, qualquer que seja o custo”. Tal perspectiva explicaria o fato da Reforma Econômica de julho de 1979 não ter implementado todas as

medidas que propusera e que perpassavam pela substituição dos “indicadores de produção total por indicadores de produção final”, “inclusão de indicadores qualitativos”, relacionamento do “fundo da remuneração dos trabalhadores com a evolução da produtividade do trabalho”.

Por mais que essas considerações de Mikhailova revelem reformas não apontadas por outros especialistas, elas são em parte questionáveis na medida em que pouco observam a crescente complexidade econômica, que não comportavam as limitações do sistema planejado que anteriormente obtinha grandes resultados. A recusa dos órgãos de planejamento da URSS em realizar reformas para readaptar a economia aos novos ritmos de produtividade seria uma incapacidade inerente da burocracia do sistema planejado centralizado em lidar com esses novos paradigmas? Ou estaria ligada as condições próprias da formação histórica do socialismo soviético, que explicariam a “burocracia e a inércia dos órgãos de controle e planejamento central”? Não nos cabe aqui responder essa pergunta. Entretanto, qualquer uma das respostas não inviabilizaria por completo pensar para hoje meios alternativos que associariam livre mercado e planejamento estatal.

Com relação ao setor de bens de consumo, há poucos trabalhos a respeito, inclusive em língua estrangeira. Porém, ainda em 2016, publicamos na revista “Multiverso” do IF Sudeste MG um artigo intitulado “Indústria Automobilística Soviética”. Embora nosso foco tenha sido especificadamente a indústria automobilística, esse artigo nos facilita entender parte desse setor e a respeito das políticas soviéticas de industrialização. Nesse artigo, há o foco nas transferências de tecnologia entre países capitalistas e a URSS na concepção e modernização da Indústria Automobilística Soviética nascente. Relatamos o crescimento da produção de veículos e carros, assim como as mudanças da visão sobre o automóvel no governo e na sociedade soviética, que deixou de ser amplamente visto como propriedade coletiva para ser visto como bem privado. Para essa compreensão, o historiador Lewis Siegelbaum, através de dois livros a respeito da indústria automobilística socialista⁸, assim como o artigo de Ângelo

⁸ “Cars for Comrades: the life of Soviet automobile” e “The Socialist Car: automobility in the Eastern Bloc”.

Segrillo (1997) a respeito do fardo das despesas militares⁹ foram de fundamental importância. No que se refere as transferências de tecnologia, um artigo de Boris Shpotov a respeito das relações entre a Ford Motor Company e o governo soviético na década de 1930 também foi relevante¹⁰ para a construção do artigo.

Ponto central foi a análise das tabelas a respeito da produção de veículos na União Soviética e que retratavam a densidade de carros privados no bloco oriental. Em suma, percebemos que os anos 1950, 1960 e até mesmo os anos 1970 foram de grande crescimento da produção bruta de veículos e carros, conforme exposto novamente na tabela abaixo:

Ano	Produção de veículos no total	Produção de carros
1940	145.400	5.500
1945	74.700	5.000
1947	133.000	9.600
1950	362.000	64.600
1955	445.000	107.800
1958	511.100	122.200
1960	523.600	138.800
1965	616.300	201.200
1970	916.000	344.300
1975	1.963.900	1.201.200
1980	2.199.000	1.327.000
1985	2.195.000	1.332.300
1990	2.071.950	1.260.200

Fonte: SIEGELBAUM. Lewis, Cars for Comrades: The Life of the Soviet Automobile, p.28.

Interessante nessa tabela é a possibilidade de comparação entre a produção de veículos pesados, ligados principalmente a produção de bens de capital (como é o caso de caminhões, tratores) e a produção de carros, que dentro de uma proposta que os considere como um bem privado, são ligados a produção de bens de consumo. Além de percebemos uma rápida expansão

⁹ “A questão do “fardo das despesas militares” na economia soviética e sua influência no desencadeamento da perestroika: reconsiderações à luz dos novos dados”.

¹⁰ “The Ford Motor Company in the Soviet Union in the 1920’s-1930’s: strategy, identity, performance, reception, adaptability.”.

industrial do setor automobilístico no pós-guerra, percebemos ao mesmo tempo um crescimento da produção de carros sobre a produção total de veículos, de modo que em 1970 eles já representavam mais da metade da produção total de veículos. Tal avanço do setor de bens de consumo se deve principalmente a construção da VAZ, Volzhskii Avtomobilnii Zavod, inaugurada em abril do mesmo ano e conhecida popularmente como Lada. Com a ajuda técnica da Fiat, através de uma cooperação industrial¹¹, a construção dessa fábrica está contextualizada dentro dos novos princípios socialistas que marcaram a era Brezhnev e que se revelavam também na maior aproximação aos países ocidentais ¹² ¹³. Interessante é perceber que o mesmo processo também ocorreu nos demais países socialistas do leste europeu, como no caso da FSO da Polônia, cuja produção também se realizou com ajuda técnica da Fiat¹⁴. E que a criação da VAZ retoma um índice de crescimento só visível nos 5 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial. Contudo, após 1975 os índices de crescimento da produção bruta voltam a serem baixos para o setor automobilístico.

O crescimento obtido nas décadas de 1960 e 1970 demorariam a deixar de serem percebidos pela população. Considerando que os bens de consumo duráveis possuem amplo período de utilização, percebemos que a expansão dos índices de carros per capita continuam satisfatórios por tempo maior. Nossa ideia aqui é que essa condição pode ter alterado as percepções da população soviética a respeito da estagnação.

Repúblicas Socialistas Soviéticas (RSS)	Carros por 1.000 pessoas	
	1977	1985
URSS	26	45
Estônia	61	96
Lituânia	50	93
Letônia	45	81
Geórgia	35	71

¹¹ GRUZINOV, 1979, pag. 17.

¹² GRUZINOV, 1979.

¹³ SIEGELBAUM, 2011, pag. 40.

¹⁴ SIEGELBAUM, 2011, pag. 46.

Armênia	32	56
Turcomenistão	24	46
RSFS da Rússia	21	44
Ucrânia	21	46
Bielorrússia	21	39
Cazaquistão	21	39
Azerbaijão	18	30
Quirguistão	17	34
Uzbequistão	16	36
Tadjiquistão	14	35
Moldávia	14	33

Fonte: SIEGELBAUM. Lewis, *The Socialist Car: automobility in Eastern Bloc*, p.19¹⁵.

Considerando a totalidade do território soviético, o número de carros privados per capita em 1977 era de 26 por pessoa. Em questão de 8 anos, já em 1985, ano das reformas de Mikhail Gorbachiov, o número de carros per capita havia crescido para 45. Um crescimento de 73% em relação ao ano de 1977. No artigo anterior, observamos que as três Repúblicas Socialistas Soviéticas da região báltica registravam o maior número de carros per-capita em toda a união, o que desfaz a narrativa da dominância da RSFS¹⁶ da Rússia sobre as demais repúblicas soviéticas, principalmente com relação aos níveis econômicos da população. Corroborando para essa consideração, quando ao criticar a qualidade de vida dos soviéticos, Mikhail Voslensk nos expõe dados a respeito do “déficit” de moradias na URSS, onde a capital estoniana, Tallin, lidera a lista com o melhor índice de m² per capita¹⁷. Não por coincidência, as três repúblicas bálticas foram as primeiras repúblicas a se declararem independentes, junto com a Geórgia, sendo essa a segunda de todas as repúblicas a se declarar independente. Apesar de liderarem alguns aspectos com relação ao nível de

¹⁵ Retirado por Siegelbaum de Willian Pyle: “Private Car Ownership and Second Economy Activity”

¹⁶ República Socialista Federativa Soviética.

¹⁷ Segundo os dados utilizados por Voslensk (1980, p.231), retirados da Vestnik Statistiki nº11 de 1975, Tallin liderava a lista com 14,6 m² por habitante, seguida de Riga (com 14 m²), Kiev (com 13,7 m²), Vilnius (com 12,5 m²), Minsk (com 11,6 m²), Kishinev (com 11,5 m²), Alma-Ata (com 11,2 m²), Tbilisi (com 11 m²), Baku (com 10,3 m²), Erevan (com 9,9 m²), Frunze (com 9,8 m²), Ashkhabad (com 9,7 m²), Dushambe (com 9,5m²) e Tashkent (com 8,6 m²).

vida, compreendemos que não faltavam outros fatores que incentivaram a formação dos movimentos separatistas e independentistas nessas repúblicas, principalmente a preponderância do Comitê Central da URSS no planejamento econômico, divergências quanto ao modelo econômico a ser seguido, estagnação macroeconômica cada vez mais visível e contribuições desiguais com a União¹⁸. Concordamos com Ângelo Segrillo (2000) quando este aponta que os movimentos separatistas não eram fortemente presentes antes do início da Perestroika e que não tiveram papel fundamental para o início dessa política. Os movimentos separatistas serviram como catalizador para a resolução das contradições do sistema soviético.

Outra tabela utilizada pelo autor¹⁹ trata da quantidade de automóveis per capita nos países do COMECON. Nessa tabela, diferente da anterior, a URSS no ano de 1985 alcançou o equivalente a 41.7 veículos por 1.000 pessoas. A origem dos dados é da Associação de Fabricantes de Veículos Motorizados dos Estados Unidos²⁰. Nesse mesmo ano outras repúblicas do COMECON também alcançaram números significativamente maiores do que o soviético. Liderando a tabela, a República Democrática da Alemanha (RDA) possuía o equivalente a 200,0; seguida da Checoslováquia e Hungria, com 172,4 e 135,1 respectivamente. Dos 8 países abrangidos pela tabela, somente a Romênia ficava atrás da URSS na série histórica.

Com relação a outros bens de consumo, em uma rápida pesquisa é possível encontrar artigos científicos com tabelas e gráficos, não só com relação a bens de consumo duráveis, como também não duráveis. No entanto, limitamos nossa análise a tabelas com informações per-capita sobre bens duráveis, pois nos revelam com mais clareza a profundidade o alcance desses bens sobre a população, assim como permitem análises mais rápidas a respeito do contexto

¹⁸ Algumas Repúblicas contribuíam para a União mais do que outras. Enquanto algumas repúblicas receberiam subsídios para o seu desenvolvimento, outras bancariam esses subsídios. Para saber mais acesse artigo de ZAPOLSKIS (2017). Essa visão é também compartilhada em análises de demais economistas e políticos russos.

¹⁹ SIEGELBAUM, 2011, p.18.

²⁰ Motor Vehicle Manufacturers Association of United States. Motor Vehicles Facts & Figures.

que queremos elucidar. Além disso, eram raras as listas Vneshposiltorg destinadas a venda de artigos de consumo não duráveis.

Uma publicação do Escritório de Estatística dos EUA²¹, em conjunto com a agência estatística soviética Goskomstat chamou atenção pela abrangência de assuntos tratados através de estatísticas da URSS, fornecidas pela Goskomstat, e através de estatísticas dos EUA, sob responsabilidade do sistema estatístico norte-americano, formado por diversas agências e escritórios de estatísticas em sua maioria ligados a oito departamentos executivos federais. Cada um dos dois países ficou responsável pelo fornecimento dos dados de sua respectiva situação social interna. A publicação foi dividida em 8 seções intituladas “População e estatísticas vitais”, “Estatísticas sociais”, “Força de trabalho e emprego”, “Indústria”, “Energia”, “Agricultura”, “Transporte” e “Bens de consumo”. Essa última tendo recebido atenção particular no nosso estudo. A tabela a seguir é denominada “Número de Aparelhos”²² e se encontra nessa publicação:

Item	Por 1.000 pessoas		
	1980	1985	1989
Relógios e relógios de pulso	1.523	1.580	1.647
Rádios	250	289	285
Televisão (número total)	249	293	316
Somente TV em cores	29	77	132
Gravadores de fita	73	110	150
Câmeras	91	102	102
Refrigeradores e freezers	252	275	276
Máquinas de lavar	205	205	216
Aspiradores de pó	84	117	137
Automóveis	30	45	56
Motos e motonetas	29	43	55
Bicicletas e ciclomotores	144	165	176
Máquinas de costurar	190	190	185

²¹ U.S. Bureau of the Census.

²² Number of Appliances.

Os cálculos para a formação da tabela levaram em conta o total de vendas e um determinado tempo médio de vida útil para cada aparelho. A quantidade total de vendas dentro desse tempo médio de vida útil estimado para cada aparelho é o número total de aparelhos, que depois é submetido a razão de 1.000 pessoas²³. Nessa tabela o número de automóveis por 1.000 pessoas na URSS em 1985 é o mesmo presente na tabela de automóveis nas Repúblicas Soviéticas, o que indica que a fonte de Siegelbaum tenha vindo indiretamente do Goskomstat, ou que os métodos de cálculo sejam os mesmos.

Em geral, vemos que os automóveis, assim como as motos e motonetas, possuem os melhores índices de crescimento da tabela, seguido dos gravadores de fita e de televisões no total. O forte aumento no número de TV em cores nos revela que havia um processo de renovação e evolução dos modelos desse tipo de aparelho.

O número de relógios e de rádios já era elevado e apresentou baixo crescimento, ou mesmo estagnação durante a série histórica. Tal condição pode indicar que esses aparelhos já não eram a ênfase dos planos econômicos e/ou não eram demandados pelos consumidores, ainda que no sistema socialista essa demanda não fosse tão crucial: uma vez existente o déficit de outros produtos e possibilidades de compra, o consumo de um rádio poderia ocorrer no lugar desses outros aparelhos pelos consumidores. Além do mais, as pesquisas de preferência por consumo, assim como as margens de lucro, não eram tão importantes no sistema socialista, embora fizessem eventualmente parte da planificação econômica.

Esse mesmo baixo crescimento também ocorria com as máquinas de lavar, refrigeradores e freezers. Porém, diferente dos rádios, as máquinas de lavar são aparelhos de popularidade mais recente nas sociedades ocidentais. O número de máquinas de costura apresentou uma pequena queda. Mas, no geral, os índices nos apresentam que grande parte da sociedade soviética teve acesso

²³ O exemplo dado pela nota de esclarecimento da tabela é o caso das televisões, cujo tempo de serviço (vida útil) foi determinado como de 12 anos. Então o cálculo do número total de televisores para o dia primeiro de janeiro de 1990 seria igual o número de televisões vendidas de 1978 até 1989.

a produtos fundamentais e que indicavam uma crescente modificação da cultura, dos modos de vida.

Capítulo 2: As listas de preços Vneshposiltorg e seu estratificado sistema de consumo

Constitui um desafio iniciar qualquer investigação a respeito das listas de preço e do sistema de consumo por trás da associação Vneshposiltorg porque se trata de um tema que ainda é foco de poucos trabalhos acadêmicos, inclusive em línguas estrangeiras. A despeito de ter recebido pouca atenção, o estudo dessa associação abre uma série de possibilidades para estudo da sociedade soviética do pós-guerra até a dissolução da URSS, pois o sistema de consumo propiciado pelo Vneshposiltorg revela uma sociedade parcialmente estratificada em consumo de bens e serviços e em contradição com os princípios socialistas. Para a escrita desse capítulo, temos em mão dois artigos de Anna Ivanova²⁴, um documentário, intitulado “Beriozka, ou capitalismo subterrâneo”, uma lista de preços de 1975, com preços em certificados Vneshposiltorg com faixa azul, que será nossa principal fonte de análise nesse capítulo, e também, por fim, temos o livro “A Nomeklatura”, de Mikhail Voslensk.

A lista de preços que utilizaremos aqui (com algumas páginas presentes nos anexos) já é de nosso conhecimento desde a publicação do artigo a respeito da indústria automobilística soviética, onde o interesse em pesquisar a dificuldade de compra dos soviéticos e o acesso desses cidadãos aos automóveis nos levou a encontrar tal lista, entre outras mais, que não chegaram a serem utilizadas nas considerações do trabalho anterior por falta de maior oportunidade e pesquisa. Ao contrário do que inicialmente pensamos, as listas de preço não estavam em rublos comuns e destinadas ao grosso da população, apesar da abreviação “rub”. Essas eram destinadas sobretudo aos trabalhadores soviéticos com acesso a outros países, como também aos turistas: ou seja, para aqueles que podiam obter legalmente moedas internacionais, seja através do trabalho em empresas, associações e cooperações soviéticas no exterior, ou mesmo em órgãos como as embaixadas. As moedas de forte valor internacional eram de interesse do governo soviético, que tinha através da associação

²⁴ “Magazini Vneshposiltorga: valiutnaia torgovlia v SSSR”: Lojas do Vneshposiltorg: comércio de moedas na URSS(2011) e “Shopping in Beriozka: Consumer Society in Soviet Union”: Compras na Beriozka: Sociedade de Consumo na União Soviética(2013).

Vneshposiltorg, seus certificados e sua rede de lojas um modo de obtenção de moedas de forte valor internacional e controle do consumo e comércio em moedas internacionais.

Anna Ivanova também publicou um livro a respeito das lojas Beriozka, que funcionavam em conjunto com o Vneshposiltorg²⁵, mas não tivemos acesso a ele em tempo hábil. O artigo dela que foi amplamente utilizado nessa monografia, intitulado “Lojas do Vneshposiltorg: comércio de moedas na URSS”, faz um rápido apanhado do surgimento dessas lojas e da associação Vneshposiltorg, sendo de fundamental importância para o entendimento da troca de moedas e comércio de bens de consumo realizado por essa associação. Nesse segundo capítulo, pretendemos salientar algumas informações dos dois artigos de Ivanova, fundamentais para se entender o Vneshposiltorg, e alargar as discussões com a introdução do conceito de “Salário Efetivo”, exposto por Mikhail Voslensk em seu livro “A Nomenklatura”, junto com a análise inicial da lista de preço citada anteriormente. Voslensk em seu livro chega a explicar o comércio em moeda estrangeira dentro da URSS, assim como sua troca por certificados, embora não especifique com clareza se tratar da associação Vneshposiltorg. A ideia de Voslensk ao explicar esse comércio era revelar o acesso da nomenclatura soviética a um padrão de vida elevado, que não era possível de ser alcançado pelos cidadãos comuns. Esse padrão de vida também era resultante de outros meios, como as gratificações, as “fontes de recursos anexos”, que permitiam acesso a outras lojas e serviços exclusivos, invisíveis das somas dos salários oficiais que a nomenclatura recebia. Nesse sentido, a criação do conceito de “salário efetivo” por Voslensk, que explicaremos mais tarde, tem como função explicar esse acesso desigual a oportunidades de compra e consumo, não visíveis tão somente pela soma salarial, mas pelo efetivo acesso a bens e serviços escassos. Por fim, também consideramos no capítulo alguns filmes soviéticos de grande popularidade que revelam o nível de vida da parcela da população com acesso as lojas do Vneshposiltorg, ou ao que era nelas oferecido para compra, mas que raramente estava disponível em lojas normais.

²⁵ Intitulado “Magazini Vneshposiltorga: paradoksi potreblenia v pozdnem SSSR”: Lojas do Vneshposiltorg: paradoxos de consumo no final da URSS.

Para compreendermos a criação do Vneshposiltorg temos de reconhecer o contexto de ampliação das relações internacionais da União Soviética ocorrido desde a década de 1950 em diante, com o crescimento da participação em projetos bilaterais, criação de escritórios e associações de vendas, aberturas de novas embaixadas, assim como ajuda técnica em várias nações da Ásia e África. Sobre esse contexto, o livro “The USSR’s Management of Foreign Trade”²⁶, de Vladimir Gruzinov nos fornece ideia das estruturas e operação do comércio e cooperação industrial crescente entre URSS, países do COMECON e países capitalistas. A tese de doutorado de Irina Nesterova e um artigo da mesma autora²⁷ também nos ajudam a entender a dinâmica do comércio internacional, que se ampliava na abertura de diversas Associações de Comércio Exterior²⁸, assim como na realização de Joint Ventures com outras empresas no exterior, das quais a pesquisadora se dedica a investigar a SOVHISPAN²⁹. As associações de comércio exterior eram unidades econômicas estabelecidas em ministérios envolvidos no comércio exterior, e estavam autorizadas pelo governo para aqueles fins, gozando de ampla autonomia nas transações comerciais dentro e fora da URSS. Com esses dois autores, percebemos não só o estreitamento dos contatos entre URSS e países em desenvolvimento e capitalistas em vias diplomáticas, mas também em cooperação econômica.

Nessa época, a quantidade de cidadãos soviéticos em contato com outros países e necessitantes de moedas internacionais cresceu repentinamente³⁰, assim como as necessidades de consumo desses também se tornavam evidentes. Por outro lado, com a abertura política propiciada por Krushchev e o crescimento econômico mundial após a Segunda Guerra Mundial, o número de

²⁶ A administração soviética do comércio exterior.

²⁷ A tese de doutorado de Nesterova, intitulada “Presencia de los intereses soviéticos en las islas canarias. Sovihispán: 1971-1991”, faz uma análise das relações entre URSS e a Espanha através da joint-venture SOVHISPAN, sediada nas Ilhas Canárias e com capital dividido entre duas empresas soviéticas e duas empresas espanholas, possuindo cada país 50% das ações da Joint-Venture.

²⁸ Associação de Comércio Exterior: Vneshnetorgovie obiedinienia.

²⁹ SOVHISPAN foi uma joint-venture entre Sovrflot, Prodingotr, Compañía General de Tabacos de Filipinas e Sociedad Vapores Suardinaz. Tinha como principal objetivo melhorar o abastecimento e fornecimento de navios soviéticos que operavam em atividade pesqueira próxima as Ilhas Canárias.

³⁰ Embora grande parte dos soviéticos com acesso ao Vneshposiltorg trabalhasse no exterior, em muitos casos, segundo IVANOVA (2013, p. 6), eles também podiam ter acesso de maneira legal através do rendimento de publicações no exterior, ou parentes abastados que morassem em outros países. Com o tempo, essas remessas de dinheiro convertidas em Vneshposiltorg começaram a ser mais limitadas e taxadas pelos órgãos de fiscalização.

turistas em visita a URSS também aumentou consideravelmente. O aumento do trânsito internacional de funcionários e turistas tornava cada vez mais necessário incentivar a possibilidade de compra de bens de consumo escassos de alta qualidade dentro da URSS e o câmbio de moedas estrangeiras em moedas soviéticas de modo simplificado, que incentivasse a conversão e a obtenção dessas moedas.

É nessa conjuntura que, percebendo essa oportunidade de obter moedas de forte valor internacional, o governo soviético decidiu oferecer bens de consumo de alta qualidade, raramente disponíveis em lojas comuns, aos cidadãos e funcionários soviéticos com contatos no exterior, e mais tarde também a turistas em lojas especiais. Com esse intuito, segundo Ivanova (2011), já em 4 de outubro de 1958 foi publicado um regulamento do Conselho de Ministros da URSS “sobre procedimento para a venda de mercadorias na URSS em moeda estrangeira para cidadãos soviéticos que trabalhavam no exterior”³¹. Tal regulamento permitiu pela primeira vez, desde o fechamento do sistema Torgsin em 1936, o pagamento em moeda estrangeira na compra de “automóveis, motocicletas, geladeiras, televisores, máquinas de lavar, gravadores de fita, câmeras, rádios e aspiradores de pó”. Lista que em pouco tempo foi aumentada com a adição de “motonetas, bicicletas, máquinas de costura, relógios, pianos e móveis”³². Fato curioso, e não por acaso, esses itens são os mesmos da nossa última tabela do capítulo anterior. Eles eram os mesmos utilizados pela estatística soviética para avaliar o padrão de vida na União Soviética³³. Ainda segundo Ivanova (2011), inicialmente esse processo de compra era demorado, feito por catálogos disponíveis em embaixadas e organizações no exterior e disponível apenas para cidadãos soviéticos, que após retornarem ao país de origem podiam receber seus produtos. A partir março de 1961 também foi permitido o atendimento exclusivo a estrangeiros com vendas à vista em moeda estrangeira, através de novas lojas que ficaram sendo conhecidas dentro da RSFS da Rússia como “Beriozka”.

³¹ Regulamento do Conselho de Ministros da URSS de 4 de outubro de 1958 apud IVANOVA, 2011, p. 86.

³² IVANOVA, 2011, p. 87.

³³ Ibidem, p.87.

Nessas circunstâncias, o sistema do Vneshposiltorg começa a ganhar forma: o aumento no número de transações comerciais faz com que o Ministério de Comércio Exterior da URSS criasse ainda em 1961 uma organização especial e responsável pelo comércio em moeda estrangeira, o “Escritório de toda a União Vneshposiltorg”, que depois em abril 1963 foi elevado ao status de “Associação de toda a União”³⁴. Em 1965 foram lançados pela associação os primeiros certificados para troca por moedas estrangeiras, que eram separados em três tipos e com valores de 1 kopek³⁵, 2 kopeks, 5 kopeks, 10 kopeks, 20 kopeks, 50 kopeks, como também 1 rublo, 3 rublos, 5 rublos, 10 rublos, 20 rublos, 50 rublos, 100 rublos e 250 rublos³⁶. Esses certificados facilitaram o processo de compra, antes só possível de ser realizado através do acesso as contas bancárias dos clientes com o Vneshtorgbank³⁷. Mais tarde, em 1967, as lojas Beriozka também passaram a atender cidadãos soviéticos através dos certificados emitidos pelo banco.

A associação Vneshposiltorg funcionava em parceria com uma rede de lojas especiais, as quais dentro do território da RSFS da Rússia foram nomeadas como Beriozka em 1961 e submetidas ao escritório “Rosiuvelirtorg do Ministério do Comércio da RSFS da Rússia”. Além do comércio com turistas permitidos nas lojas desde 1961 em moeda estrangeira, também estiveram encarregadas do comércio para cidadãos soviéticos em certificados Vneshposiltorg nessa República a partir de 1967. Com o faturamento crescentes das transações comerciais, em 1978 o conjunto de lojas Beriozka, que antes era representado por um escritório do Ministério de Comércio, foi finalmente representado por uma associação Independente de atacado e varejo em moeda estrangeira “Rosinvalidtorg”³⁸. Nas demais Repúblicas Soviéticas, as redes de lojas em parceria com a associação Vneshposiltorg tiveram diversos nomes, como “Kashtan”, na Ucrânia, “Chinar” no Azerbaijão e “Dzintars” na Letônia³⁹.

³⁴ Associação de toda União: Vsesoiuznoe obiedinenie

³⁵ Centésima parte do rublo.

³⁶ Informação sobre os certificados disponível nos dois artigos de Ivanova.

³⁷ Banco de Comércio Exterior.

³⁸ Otdelnoe optovo-roznicnoe obiedinenie “Rosinvalidtorg”.

³⁹ Sobre as lojas, as informações estão disponíveis nos dois artigos de Ivanova e no documentário “Beriozka, ou capitalismo subterrâneo”(2010).

Para os soviéticos, a troca das moedas estrangeiras por certificados Vneshposiltorg era obrigatória para as compras dentro do território soviético. Assim, a associação também funcionou como controle do consumo e comercialização de moedas dentro do país. A troca de certificados Vneshposiltorg por rublos comuns não era permitida pelas autoridades, existindo nas lojas representantes dos órgãos OBKHSS⁴⁰ e KGB. Ou seja, não era possível a comercialização dos certificados por pessoas comuns sem acesso ao exterior, ainda que essa comercialização fosse com o passar dos anos cada vez mais comum no “mercado negro”. O número de 33 cidades atendidas por mais de cem lojas do sistema Vneshposiltorg já em 1965 revela uma expansão das lojas para diversas repúblicas soviéticas. Em 1980, o sistema possuía 72 lojas, das quais 28 comercializavam automóveis. Apesar da redução do número total de lojas do sistema, a circularidade de mercadorias cresceu de forma significativa. De 322 milhões de rublos, com lucro de 7 milhões, em 1978; para 407 milhões, com lucro de 17 milhões, em 1984⁴¹.

Na nossa lista de preços em certificados de faixa azul distintiva de 1975, em sua última página (anexo 8) é possível visualizar a recomendação do endereço de 23 lojas da Associação de toda União Vneshposiltorg, das quais 7 lojas estavam localizadas em Moscou e outras 2 lojas em Leningrado (atual São Petersburgo). As demais 14 lojas se localizavam cada uma nas demais capitais das Repúblicas Soviéticas Socialistas: Tallin, Riga, Vilnius, Minsk, Kiev, Kishnev, Tbilisi, Erevan, Baku, Alma-Ata, Tashkent, Frunze, Dushanbe e Ashkhabad. Segundo o texto introdutório dessa lista, disponível na página 2, a associação vendia “bens de consumo em massa nacionais e importados nas lojas “Beriozka” em Moscou e em estabelecimentos especializados em outras cidades da URSS, com operações V/O⁴² “Vneshposiltorg” a preços de varejo com pagamento em certificados com faixa azul distintiva”.

Segundo Ivanova (2011, p.89), entre os produtos mais adquiridos por cidadãos soviéticos estavam os automóveis, que representavam 50% das

⁴⁰ Sigla para Otdel po borbe s khishcheniiami sotsialisticheskoi sobstvennosti: Departamento de Combate ao roubo de propriedade socialista. Seu objetivo era fiscalizar as atividades econômicas consideradas ilegais.

⁴¹ IVANOVA, 2011, p. 90.

⁴² Sigla para Vsesoiuznoe Obiedinenia: Associação de toda a União.

receitas nas lojas Beriozka de Moscou em 1970. Depois vinham vestuário, tricotagem e retrosaria, com 11%, 9% e 6% respectivamente, seguido pelos produtos alimentares e rádios, com 5,3% e 3,2%⁴³. Segundo o outro artigo de Ivanova (2013, p.3), o peso da associação Vneshposiltorg na venda total de automóveis dentro da URSS era considerável: só em Moscou foram vendidos em 1970 cerca de 8.000 carros pela associação Vneshposiltorg, enquanto as vendas por rublos comuns em toda a URSS foram de 123.000 carros no mesmo ano.

A estratificação do consumo se dava entre os turistas e soviéticos com acesso ao Vneshposiltorg em relação aos demais cidadãos que não tinham acesso aos certificados. Mas também podemos dizer que ocorria entre as pessoas com acesso aos certificados. Isso porque existiam três tipos de certificados, com diferentes poderes de compra e destinados a três diferentes tipos de países, nos quais os trabalhadores soviéticos poderiam trabalhar. Eram os certificados sem linha, certificados com linha distintiva amarela e certificados com linha distintiva azul⁴⁴. Estiveram em vigor até 1976, quando o sistema de conversão foi unificado em torno de um único tipo de certificado, dando fim a essa estratificação parcial. Os sem linha distintiva eram destinados para o câmbio de moedas fortes dos países capitalistas desenvolvidos, os certificados com linha distintiva amarelada eram destinados para troca por moedas de países subdesenvolvidos e, finalmente, os de linha distintiva azul eram os destinados para a troca por moedas de demais países socialistas.

O sistema de conversão de moedas estrangeiras para certificados Vneshposiltorg não era muito simples: primeiro as moedas eram convertidas com o câmbio definido pelo Gosbank⁴⁵, que operava muitas vezes com razões de câmbio que não transmitiam a realidade do mercado⁴⁶. Depois essa soma

⁴³ IVANOVA, 2011, p. 89.

⁴⁴ Informação disponível nos dois artigos de Ivanova e no documentário “Beriozka, ou capitalismo subterrâneo” (2010). Ambos apresentam informações a respeito das taxas de câmbio entre os rublos recém convertidos e a respeito dos três tipos de certificados Vneshposiltorg.

⁴⁵ Gosudarstvennii bank SSSR: Banco Estatal da URSS.

⁴⁶ Segundo o artigo de Ivanova (2011, p. 91) e o livro “A Nomenklatura” de Voslensk (1980, p. 187), as taxas de conversão não indicavam o valor de mercado do rublo, e sobrevalorizavam o rublo com relação ao dólar. Segundo Voslensk, correspondentes estrangeiros na URSS achavam supervalorizado o câmbio oficial, sendo a taxa de câmbio não oficial de quatro rublos para um dólar. Segundo Ivanova, em

resultante da conversão, denominada “invalidni rubli”⁴⁷, era finalmente convertida para um dos três tipos de certificados Vneshposiltorg, que tiveram taxas específicas de conversão até a unificação em um só tipo de certificado em 1976. Até esse ano, os coeficientes de conversão eram de 4,6:1 para os certificados sem linha e os certificados com linha amarela distintiva, e de 1:1 para os certificados com linha azul distintiva. Isso significava que para cada 4,6 rublos resultantes da conversão inicial do dólar (invalidni rubli) seria possível obter 1 rublo nos certificados sem linha distintiva. Considerando que o câmbio de conversão do dólar em rublos era em média de 0,7 dólar para cada rublo na década de 1970⁴⁸, então podemos inferir que para aproximadamente 6,57 dólares seria possível obter 1 rublo em certificado sem faixa.

Através dessas relações, é também possível realizar o caminho inverso, convertendo os preços em certificados Vneshposiltorg para “Invalidni Rubli”, e finalmente para a moeda em questão. Seria então possível calcular quais seriam os preços dos produtos em dólar. Embora tal exercício seja positivo e abra novos horizontes de pesquisa, deve ser feito com devidas ressalvas. Os preços do sistema Vneshposiltorg não representam os preços praticados em todo o país, pois estavam destinados a uma pequena parcela privilegiada da população com acesso ao exterior.

Nesse sentido, é preciso considerar que as condições de mercado enfrentadas pelo resto da população eram em muitos casos precárias e limitadas. Diferente das economias com alto grau de liberdade na formação de preços, na União Soviética os preços nem sempre indicavam a escassez de um bem. Como já abordamos no primeiro capítulo, muitos preços de produtos básicos eram subsidiados, mas em compensação nem sempre estavam disponíveis, principalmente quando tratamos de produtos mais supérfluos e não diretamente ligados a subsistência e a capacitação, ou como mais criticamente Voslensk coloca, necessários a “manutenção da força de trabalho”. Ainda

primeiro de novembro de 1989, o Rublo foi desvalorizado em quase 10 vezes, deixando o valor simbólico de 70 kopeks por dólar para o valor de 6 rublos e 26 kopeks.

⁴⁷ Moedas estrangeiras recém convertidas para o rublo e não validas no comércio interno. Era preciso um processo de legalização que convertia a soma para os três tipos de certificados Vneshposiltorg.

⁴⁸ IVANOVA, 2011, p. 91.

procurando explicar a economia da União Soviética e sua sociedade, Voslensk(1980, p.189) propõe então a utilização do conceito de “salário efetivo” para a avaliação das condições de vida dos trabalhadores: como a economia soviética não era dirigida por interesses de mercado, os meios de produção seguiam planos que deveriam ser cumpridos e que nem sempre estavam atrelados a demandas da população. Desse modo não havia grande obrigação por parte das empresas em seguirem os interesses e necessidades dos compradores, mas tão somente as disposições dos planos de governo. Tal situação tornava o lucro recolhido das vendas menos importante para a sobrevivência das instituições e empresas do que a boa avaliação governamental, permitindo com que os preços pudessem ser baixos, mas sem uma satisfatória disponibilidade de produtos nos mercados. O conceito de salário real, ou seja, o valor monetário líquido recebido pelo trabalhador, nessas condições não indicavam com regularidade a efetiva capacidade de compra, essa só poderia ser avaliada através do novo conceito de “salário efetivo”: o conjunto dos bens e serviços que se pode efetivamente consumir. Tal precariedade no fornecimento de bens de consumo e serviços explica a existência dos mercados negros em economias socialistas e que praticavam quase sempre preços acima dos estabelecidos pelo estado. Então, mesmo sendo teoricamente mais fácil uma contenção maior dos gastos em detrimento da falta de possibilidades de consumo por parte das famílias, em muitos casos essas possibilidades eram encontradas nesses mercados ilegais e em preços muito maiores que os praticados por lojas estatais.

A ausência de um fornecimento de uma gama variada de bens de consumo de alta qualidade, no entanto, não impedia o conhecimento da existência desses bens de consumo pela maior parte da população, pois também eram comuns na União Soviética a difusão, por meios de filmes, de revistas e de comerciais, de determinados estilos e níveis de vida que estavam presentes nos setores mais eminentes da sociedade soviética. Filmes como “Cuidado com o carro” (1966)⁴⁹, “Aventuras incríveis de italianos na Rússia” (1974)⁵⁰, “Ironia do

⁴⁹ “Beregis avtomobilia”.

⁵⁰ “Neveroyatniie priklucheniia italiantsv v Rossii”.

destino” (1975)⁵¹, “Romance Burocrático” (1977)⁵², “Sorte”, da série de curtas-metragens cômicos “Estrada” (1980)⁵³ e “A mais charmosa e atraente” (1985)⁵⁴, sugerem um alcance grande da difusão e conhecimento da população soviética a respeito desses níveis de consumo. No filme “Romance Burocrático”, por exemplo, um dos personagens, chamado Samokhvalov (interpretado por Oleg Basilashvili), no cargo de vice-diretor do departamento de estatísticas, viajara para a Suíça e ao voltar presenteia seus amigos com souvenirs e cigarros Marlboro, além de possuir um automóvel Volga, que apresenta com orgulho ao personagem principal, Novoseltsev, interpretado por Andrei Miagkov. O ambiente do filme e as relações entre os personagens na trama, em que Novoseltsev almeja um cargo mais alto no departamento de estatísticas, nos remete ao nível de vida e aos costumes dos setores da sociedade soviética com nível de vida mais elevados, e que de determinada forma apresentavam um padrão de vida idealizado pelos demais setores.

A linguagem visual da lista de preços que temos, assim como algumas cenas desses filmes, são bastante atraentes e nos levam a perceber o consumo de alguns bens como distinção social. A lista de preços possui grandes imagens ilustrativas e coloridas que despertam rapidamente a atenção do observador, sendo o elemento mais atrativo em um primeiro olhar desatencioso sobre ela. As imagens não expõem tão somente o produto que está sendo vendido, mas revelam cenas de férias e passeios em lugares exóticos, escritórios mobiliados com itens de design sofisticado e moderno e artistas sorridentes e em posições de estilo. Assim, julgamos que as imagens merecem um primeiro destaque na análise das listas de preços. Pois através delas também estamos lidando com uma linguagem que possui um propósito claro, que é incutir no observador um determinado conforto e distinção que sentiria ao possuir um bem, incentivando-o a considerar a possibilidade de adquirir produtos disponíveis na lista. Um exemplo é a capa dessa lista de preços de 1975 (anexo 1), para certificados com listra azul distintiva, ou seja, destinados aos trabalhadores e turistas vindos de países dos membros do COMECON. Nela há uma fotografia colorida, em

⁵¹ “Ironiia Sudbi”.

⁵² “Sluzhebni roman”.

⁵³ “Udacha”. Iz tsikla komediinikh korotkometrazhnikh filmov “Doroga”.

⁵⁴ “Samaia obaiatelnaia i privilekatelnaia”.

tamanho ampliado com relação as demais imagens ao longo da lista. A representação é de uma mulher sorridente e confortavelmente despojada sobre o capô de um Volga GAZ-24, o mais caro produto disponível na lista de preços, custando 9193 rublos (anexo 3).

A lista é dívida de acordo com os tipos de produtos. Abrem a primeira parte da lista os automóveis, seguidos das motocicletas, bicicletas, pneus, armas, bens domésticos (seção dividida entre geladeiras, máquinas de lavar, aspiradores de pó, eletrodomésticos de cozinha, barbeadores elétricos, maquinas de costuras e confecção de malhas), bens de rádio (dividida em televisão, toca fitas, fitas e discos de vinil, radiolas, rádios portáteis, eletrofonos e amplificadores de som), artigos para filmes fotográficos (dividida em câmeras fotográficas, suporte de câmera, lentes, filmadoras, projetores e binóculos), instrumentos musicais, relógios (femininos, masculinos, de bolso, despertadores e de parede). A segunda parte é destinada ao vestuário e mobília. É dívida em peles, roupas, tricotagem, roupas íntimas, tecidos, sapatos, retrosaria, louças, tapetes e moveis. Quase todos esses itens acima possuem muitas seções, como é o caso das peles, subdividas em paletós femininos, paletós de crianças, tocas femininas, masculinas e colarinhos para acabamento de paletós. Nessa seção dos paletós, que é a primeira na segunda parte da lista, estão os produtos mais caros. Nela é difícil não reparar o preço dos paletós femininos “de pele de vison, com forro de algodão de batedura” cujos valores estão na faixa entre 2400 a 3200 rublos (anexo 7).

Esses preços exorbitantes só podem ser compreendidos quando em uma comparação com a evolução dos salários na União Soviética. Para se ter uma ideia, segundo fontes oficiais, em 1975, ano da lista de preço, o salário médio era de 145,8 rublos⁵⁵. E em fontes não oficiais, os salários são ainda menores, como observa Voslensk (1980), que considerou no ano de 1980 a soma de 167 rublos (das fontes oficiais) algo distante da realidade da população, que conviveria com valores de salário médio próximos de 100 rublos. Tal diferença possuiria suas causas, segundo o próprio livro, nas distorções econômicas do socialismo real e desigualdades sociais veladas. Ainda segundo Voslensk, os

⁵⁵ KULIKOV, Viktor et al, 1987, pag. 142.

gastos da nomenclatura eram em parte encobertos, por “partes invisíveis do salário”, provenientes do que economistas soviéticos chamariam após a década de 1970 como “fundos de consumo social”. Devemos também levar em consideração o conceito de salário efetivo, que nos traz a realidade de que o rublo comum (sobre o qual as fontes oficiais citam a soma de 145,8 rublos) tinha pouco poder de compra, quando comparado a demais meios de negociação, como é o caso do próprio certificado Vneshposiltorg.

Quanto a proveniência dos produtos da nossa lista de preços, em sua grande maioria foram produzidos dentro da própria URSS, o que a diferencia das outras listras para os dois outros tipos de certificados com maior quantidade de produtos importados. Dos mais de 180 produtos oferecidos na primeira parte, o primeiro produto importado é uma furadeira-martelete Black & Decker (anexo 4) no valor de 105 rublos, que é seguido pelo caso dos gravadores de cassete, em que dois modelos de gravadores são das marcas Aiwa e Sony, importadas do Japão, e um da Grundig, importada da Alemanha Ocidental. Também haviam alternativas soviéticas a esses produtos, como as marcas Vesna e Sputnik (anexo 5). As fitas de música para esses gravadores também eram importadas, dessa vez produzidas pelas marcas BASF, da Alemanha Ocidental, e Kodak, da França (anexo 6). No caso dos rádios, entre as muitas opções de rádios com transistores (rádios pequenos), uma era da marca Hitachi, proveniente do Japão. Após as opções de vitrolas soviéticas em mono ou stereo, existe um único amplificador de som, da Alemanha Ocidental, assim como quatro opções de caixas de som, das quatro opções uma proveniente da Alemanha Ocidental, e as três restantes provenientes da Noruega. Na segunda parte, de vestuário e mobília, não há número específico de produtos, pois muitas vezes eles são substituídos por categorias com faixas de preços. Em especial na parte de mobília, há 7 itens importados de países do COMECON: dois provenientes da Polônia, e os restantes provenientes da Checoslováquia, Iugúslávia, Bulgária, Alemanha Oriental e Romênia. Esses móveis são conjuntos para sala de estar, e duas mesas de granito, com preços que variam de 147 rublos até 1290 rublos.

Através desse breve levantamento, percebemos que nessas listas com preços em certificados com listra azul distintiva (dedicados a aqueles que trabalharam ou trabalharam em países socialistas) os produtos importados eram

constituídos principalmente por produtos eletrônicos, que em grande medida eram também oferecidos pela indústria de consumo soviética. Consideramos importante uma análise mais profunda das relações entre os preços dessa lista, como também entre os preços dessa lista com os preços das demais listas destinadas aos outros dois tipos de certificado presentes até 1976, promovendo um melhor entendimento da distribuição de bens de consumo, assim como dos preços praticados entre produtos de fabricação soviética e produtos estrangeiros similares presentes nessas. No caso das listas destinadas a certificados sem lista distintiva, existiam variedades maiores, e que englobavam produtos alimentícios também, cuja gama envolviam conservas marítimas, presuntos, queijos, doces e bebidas alcoólicas de marcas famosas. Segundo Ivanova (2011, p. 89), esses produtos alimentícios só estavam disponíveis para certificados sem lista.

Também seria uma oportunidade comparar as dificuldades existentes na compra dos produtos apresentados nessas listas pela população comum, sem acesso ao estrangeiro, acesso que constituía uma fonte significativa de recursos, conforme Voslensk (1980) explica em seu livro. Ou mesmo uma comparação entre os preços praticados dentro da URSS (considerado o conceito de salário efetivo) e os preços praticados em outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento, através de produtos iguais ou de características similares. Nessas novas investigações também importante é considerar toda a discussão sobre as desigualdades existentes nos países do COMECON, países que constituíram a maior parte das experiências do chamado “socialismo real”. Pretendemos em trabalhos futuros ampliar essas investigações em torno dessas questões de fundamental importância para o entendimento dessas experiências, como também da dinâmica do desenvolvimento no século XX, marcado pela inauguração de novas tecnologias, novos métodos produtivos, intensificação da produtividade e ampliação de uma sociedade com acesso ao consumo de bens de alta complexidade.

Com essa monografia, pensamos ter apresentado parte do funcionamento da associação Vneshposiltorg. Tal compressão é relevante para se entender o contexto soviético das décadas de 1950, 1960 e 1970, marcado (como já parcialmente explicado na introdução) por uma aproximação com relação a

demais países do globo e por contradições do sistema político socialista soviético, que se tornaram grande campo de discussões, principalmente após a eleição pelo politburo de Mikhail Gorbachiov em 1985 ao cargo de Secretário Geral do Partido Comunista e a introdução de progressivas reformas do país em 1986, conhecidas como Glasnost e Perestroika. São essas contradições e discussões que, em grande parte, fizeram as lojas da associação Vneshposiltorg saírem de cena nas grandes cidades soviéticas. Estavam nessa época em decisão duas contradições fundamentalmente ligadas a existência das lojas: a primeira relacionada aos privilégios da classe política soviética, que em uma sociedade socialista desenvolvida⁵⁶ não deveriam mais existir, e a segunda com relação aos novos paradigmas de produção, que conforme aborda Segrillo (2000), já colocavam em dúvida o centralismo soviético como meio eficiente de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a eliminação dos privilégios da classe política e uma abertura econômica já faziam parte das pautas de discussão da sociedade, que estavam mais livres e conectadas com as políticas de governo. No âmbito dessas políticas, em janeiro de 1988 foi anunciada pelo Conselho de Ministro da URSS a decisão de interromper o comércio de bens através da associação Vneshposiltorg⁵⁷, com o objetivo de promover a “justiça social”. Essa foi uma das muitas decisões que acabariam por esvaziar o poder da classe política soviética, o sentido das práticas políticas promovidas por esta e, conseqüentemente, desintegrar a URSS.

⁵⁶ No livro “O socialismo”, de KULIKOV, V. et al (1987), da editora da Academia de Ciências da URSS (Nauka), assim como em outros livros, são comuns as referências de que o Estado soviético já se considerava dentro da etapa de “Socialismo Desenvolvido” durante as décadas de 1970 e 1980.

⁵⁷ IVANOVA, 2013, p. 15.

Considerações finais

Através dessa investigação, podemos perceber que houve um crescimento da indústria de bens de consumo durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, principalmente quando damos ênfase a indústria automobilística. Esse crescimento da produção bruta conseguiu se fazer presente em uma sensível melhoria de vida da população até meados da década de 1980. Por outro lado, apesar de algumas reformas estruturais e de uma aproximação com dos demais países, os índices de produtividade não cresceram em um mesmo ritmo demais países desenvolvidos. Por outro lado, já no segundo capítulo, também constatamos através da associação Vneshposiltorg um consumo estratificado, que fornecia bens de consumo de alta qualidade, produzidos na União Soviética como também importados, para aqueles que tinham acesso ao exterior e recebiam em moedas fortes. Tal consumo estratificado esteve em discussão durante a segunda metade da década de 1980 e foi uma das fortes contradições que fracassaram a experiência do chamado “socialismo real” na URSS.

Referências:

ALENCAR, Lêda. Palavras da Moda. **Druzhba**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 2-4, 1987.

BEREGIS avtomobilia (tradução nossa: Cuidado com o carro). Direção: Eldar Rianazov. Escrito por: Emil Braginski e Eldar Riazanov. Moscou: Mosfilm, 1966. 1 vídeo (88 min.). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q0nbvdj_NZo>. Acesso em 23 jun. 2019.

BERIOZKA, ili capitalism pod poli (tradução nossa: Beriozka, ou capitalismo subterrâneo). Produtores: Maksim Karmen, Vladimir Basov. Moscou: Art-Ekspres, 2010. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=G4XWJUKfXh4>>. Acesso em 12 mai. 2018.

GRUZINOV, V.P. **The USSR's Management of Foreign Trade**. Tradução de M. Vale. Nova York: 1979.

Preiskurant Promishlennie Tovari Shirokogo Potreblenia V/O

Vneshposiltorg

(tradução nossa: “Lista de preços de bens industriais de consumo amplo Vneshposyltorg”). 1975. Disponível em:

<<https://humus.livejournal.com/3542562.html>>. Acesso em 12 mai. 2018.

IRONIIA Sudbi (Tradução nossa: Ironia do Destino). Direção: Eldar Riazanov, Igor Petrov . Escrito por: Emil Braginski e Eldar Riazanov. Moscou: Mosfilm, 1975. 2 vídeos (185 min.). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=IVpmZnRIMKs>>. Acesso em 23 jun. 2019.

IVANOVA, Anna. Magazini vneshposiltorga: valiutnaia torgovlia v SSSR (1960-1980-E godi) (tradução nossa: “Lojas de Vneshposiltorg: comércio de moedas na URSS”). **Vestnik Permskogo Universiteta. Seria Istoria**, v. 13, n. 17, p. 86-93, 2011.

Disponível em <<http://histvestnik.psu.ru/PDF/20113/13.pdf>>. Acesso em 12 mai. 2018.

IVANOVA, Anna. Shopping in Beriozka. Consumer Society in the Soviet Union. **Zeithistorische Forschungen/Studies in Contemporary History, Online-Ausgabe**, v. 10, n. 2, p. 243-263, 2013. Disponível em: <<http://www.zeithistorische-forschungen.de/2-2013/id=4536>>. Acesso em 12 mai. 2018.

KULIKOV, V. et al. **O Socialismo: Sistema Econômico**. Volume único. Tradução de V. Fartuchny. Moscou: Nauka 1987.

MIGLIORI, Jorge. Socialismo e distribuição de produção. **Novos Rumos**, v. 14, n. 31, p. 37-41, 1999. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/1906/1563>>. Acesso em 12 mai. 2018.

MIKAHILOVA, Irina. Determinantes da economia socialista soviética nos anos 1950-1980: do crescimento acelerado à estagnação. **História Econômica e História de empresas**, v. 14, n. 2, p. 33-54, 2011.

MIKAHILOVA, Irina. **Sistema planejado na União Soviética: lições históricas e visão atual**. In: Anais do XL Encontro Nacional de Economia, ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia, 2014.

NEVEROIATNIIE Prikliucheniia Italiantsv v Rossii (tradução nossa: Aventuras Incríveis de Italianos na Rússia). Direção: Franco Prosper, Eldar Riazanov. Escrito por: Emil Braginski, Franco Castellano, Giuseppe Moccia E Eldar Riazanov. Moscou: Mosfilm, 1973. 1 vídeo (98 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0B3nK-k0KzQ>>. Acesso em 23 jun. 2019.

SAMAIA obaiatelnaia i privlekatelnaia (tradução nossa: A mais charmosa e atraente). Direção: Gerald Bezhanov. Moscou: Mosfilm, 1985. 1 vídeos (80 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v7PbeasXUbM>>. Acesso em 23 jun. 2019.

SEGRILLO, Â. A questão do “fardo das despesas militares” na economia

soviética e sua influência no desencadeamento da perestroika: reconsiderações à luz dos novos dados. **Revista dos estudantes de direito da UNB**, v. 5, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5809/4814>>. Acesso em 12 mai. 2018.

SEGRILLO, Â. **O Declínio da URSS**: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000

SHPOTOV, Boris. **The Ford Motor Company in the Soviet Union in the 1920's-1930's**: strategy, identity, performance, reception, adaptability. In: XIV International Economic History Congress. Helsinki, 2006. Disponível em: <http://www.helsinki.fi/iehc2006/sessions81_124.html>. Acesso em 12 mai. 2018.

SIEGELBAUM, L. **Cars for Comrades**: The Life of the Soviet Automobile. Volume único. Nova York: Cornell Paperbacks, 2008.

SIEGELBAUM, L. **The Socialist Car**: automobility in the eastern block. Volume único. Nova York: Cornell Paperbacks, 2011.

SLUZHEBNII Roman (tradução nossa: Romance Burocrático). Direção: Karlen Agadzhev. Escrito por: Eldar Riazanov e Emil Braginsk. Moscou: Mosfilm, 1977. 2 vídeos (157 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hR-1QG75c>>. Acesso em 23 jun. 2019.

“UDACHA”. Iz tsikla komediinikh korotkometrazhnikh filmov "Doroga" (tradução nossa: “Sorte”, da série de curta-metragens cômicos “Estrada”). Direção: Baadur Tsuladze. Moscou: Gosteleradio URSS, 1977. 1 vídeo (17 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jlX3y7X5Us>>. Acesso em 23 jun. 2019.

VOSLENSK, M. **A Nomenklatura**. Volume único. Trad. E. Junior. Rio de Janeiro: Record 1980.

SHPOTOV, Boris. **The Ford Motor Company in the Soviet Union in the 1920's-1930's**: strategy, identity, performance, reception, adaptability. In: XIV International Economic History Congress. Helsinki, 2006. Disponível em:

<http://www.helsinki.fi/iehc2006/sessions81_124.html>. Acesso em 12 mai. 2018.

ROCHA, Jordan Marcos. Indústria Automobilística Soviética. **Multiverso**. v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/12/11>>. Acesso em 23 jun. 2019.

SEDIK, David. **A Note on Soviet Per Capita Meat Consumption**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/David_Sedik/publication/227468560_A_Note_on_Soviet_Per_Capita_Meat_Consumption/links/0c96051933ec50a698000000.pdf>. Acesso em 23 jun. 2019.

U.S. Bureau of the Census. **USA/USSR: Facts and Figures**. U.S. Government Printing Office, Washington, DC, 1991. Disponível em: <<https://www.census.gov/library/publications/1991/demo/ussr.html>>. Acesso em 23 jun. 2019.

ZAPOLSKIS, Aleksandr. Kto kogo kormil v SSSR i kto bolshe poigral ot ego razvala. (tradução nossa: Quem alimentou quem na URSS. E quem mais perdeu com seu colapso). **Komsomolskaia Pravda**. 2017. Disponível em: <<https://www.kp.ru/daily/26571.7/3586720/>>. Acesso em 23 jun. 2019.

Anexos

1:

**ПРЕЙСКУРАНТ 04 РЦ,
ПРОМЫШЛЕННЫЕ
ТОВАРЫ
ШИРОКОГО
ПОТРЕБЛЕНИЯ**

В/О ВНЕШПОСЫЛТОРГ

Наш адрес:
СССР, г. Москва, 121200
Смоленская-Сенная пл., 32/34
В/О „Внешпосылторг“
Телефон: 241-89-39
Телекс: 7250

Волга

VOLGA

2:

- ВСЕСОЮЗНОЕ ОБЪЕДИНЕНИЕ „ВНЕШПОСЫЛТОРГ“ ПРОДАЕТ ТОВАРЫ ШИРОКОГО ПОТРЕБЛЕНИЯ ОТЕЧЕСТВЕННОГО И ИМПОРТНОГО ПРОИЗВОДСТВА В МАГАЗИНАХ „БЕРЕЗКА“ В Г. МОСКВЕ И В СПЕЦИАЛИЗИРОВАННЫХ МАГАЗИНАХ В ДРУГИХ ГОРОДАХ СССР, ОСУЩЕСТВЛЯЮЩИХ ОПЕРАЦИИ В/О „ВНЕШПОСЫЛТОРГ“, ПО РОЗНИЧНЫМ ЦЕНАМ С ОПЛАТОЙ СЕРТИФИКАТАМИ С ОТЛИЧИТЕЛЬНОЙ СИНЕЙ ПОЛОСОЙ.
- В/О „ВНЕШПОСЫЛТОРГ“ ПРЕДЛАГАЕТ: ЛЕГКОВЫЕ АВТОМОБИЛИ, МОТОЦИКЛЫ, ВЕЛОСИПЕДЫ; ОХОТНИЧЬИ РУЖЬЯ; ЭЛЕКТРОБЫТОВЫЕ ТОВАРЫ — ХОЛОДИЛЬНИКИ, ПЫЛЕСОСЫ, СТИРАЛЬНЫЕ, ШВЕЙНЫЕ И ВЯЗАЛЬНЫЕ МАШИНЫ; ТЕЛЕВИЗОРЫ, МАГНИТОФОНЫ, РАДИОПРИЕМНИКИ, РАДИОЛЫ И ЭЛЕКТРОФОНЫ; ПИАНИНО, ГИТАРЫ; ФОТО-КИНОАППАРАТУРУ, БИНОКЛИ; ЧАСЫ; МЕБЕЛЬ; КОВРЫ; ПОСУДУ.
- СПЕЦИАЛИЗИРОВАННЫЕ МАГАЗИНЫ РАСПОЛАГАЮТ ШИРОКИМ ВЫБОРОМ ОДЕЖДЫ, ТРИКОТАЖА, ПРЕДМЕТОВ ЖЕНСКОГО И МУЖСКОГО ТУАЛЕТА, ТКАНЕЙ, ОБУВИ, ГАЛАНТЕРЕИ.
- В/О „ВНЕШПОСЫЛТОРГ“ ПРОДАЕТ НА СЕРТИФИКАТЫ СОВЕТСКИМ ЗАГРАНРАБОТНИКАМ И ЧЛЕНАМ ИХ СЕМЕЙ ПУТЕВКИ В САНАТОРИИ, ПАНСИОНАТЫ И ДОМА ОТДЫХА СОВЕТСКОГО СОЮЗА.
- ПРИ ВЫБОРЕ ТОВАРА, ИМЕЮЩЕГО ИНОЙ АРТИКУЛ (РАЗМЕР, МАРКА И Т.Д.), ЦЕНА НА НЕГО МОЖЕТ БЫТЬ ВЫШЕ ИЛИ НИЖЕ В ЗАВИСИМОСТИ ОТ МОДЕЛИ.



НАШ АДРЕС:
 СССР, г. Москва, 121200
 Смоленская-Сенная пл., 32/34
 В/О „Внешпосылторг“
 Телефон: 241-89-39
 Телекс: 7250

АВТОМОБИЛИ, МОТОЦИКЛЫ, ВЕЛОСИПЕДЫ, РУЖЬЯ, ЭЛЕКТРОБЫТОВЫЕ ТОВАРЫ, РАДИОТОВАРЫ, ФОТО-КИНО ТОВАРЫ, МУЗЫКАЛЬНЫЕ ИНСТРУМЕНТЫ, ЧАСЫ

✦

В/О „Внешпосылторг“
 СССР 1975 г. г. Москва

3:

**АВТОМОБИЛИ, МОТОЦИКЛЫ,
ВЕЛОСИПЕДЫ, ШИНЫ**

АВТОМОБИЛИ Цена в руб.

„ВОЛГА“ ГАЗ-24. 5—6 местный легковой автомобиль. Мощность двигателя — 95 л.с. Максимальная скорость — 145 км/ч.

9193 (с радиоприемником „А-271Г“)

Цена в руб.

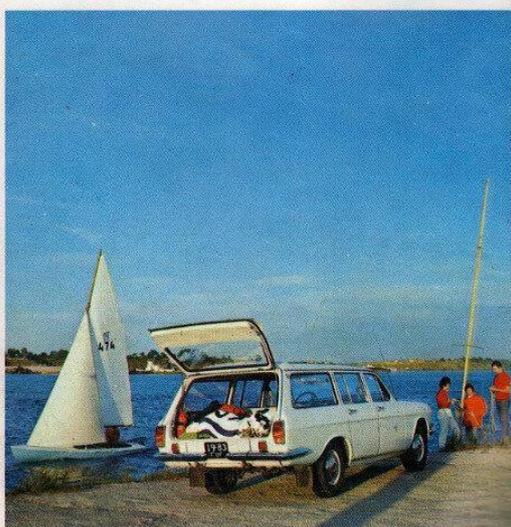
„МОСКВИЧ-408 ИЭ“. 4—5 местный легковой автомобиль в экспортном исполнении. Мощность двигателя — 50 л.с. Максимальная скорость — 120 км/ч.

4767-50
(с радиоприемником „А-370МЭ“)

„МОСКВИЧ-412 ИЭ“. 4—5 местный легковой автомобиль в экспортном исполнении. Мощность двигателя — 75 л.с. Максимальная скорость — 140 км/ч.

5135-00
(с радиоприемником „А-370МЭ“)

2

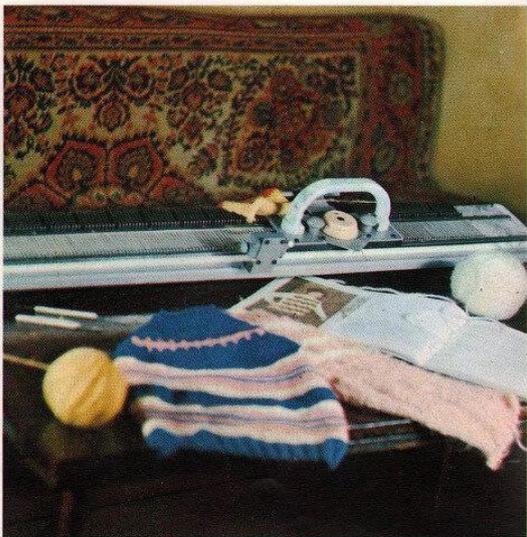
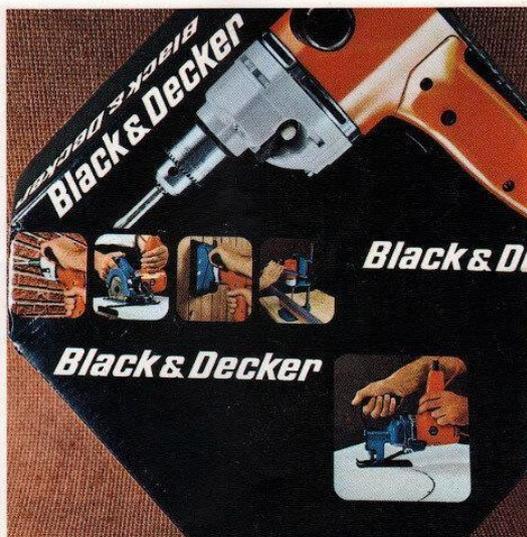


3



4:

ВЯЗАЛЬНЫЕ МАШИНЫ		ИНСТРУМЕНТЫ ХОЗЯЙСТВЕННЫЕ <small>Цена в руб.</small>	
	<small>Цена в руб.</small>	ЭЛЕКТРОДРЕЛЬ МОД. ДНУ-72 (АНГЛИЯ). Двухскоростная с двойной изоляцией. Мощность — 350 Вт. Число оборотов — 900/2400 в мин. Напряжение питания — 220 В. Вес — 1,8 кг. 77-00	ЭЛЕКТРОДРЕЛЬ-МОЛОТОК МОД. ДНУ-74 (АНГЛИЯ). Двухскоростная с двойной изоляцией, обеспечивает и ускоряет сверление отверстий в прочных и твердых материалах. Мощность — 370 Вт. Число оборотов — 1250/2800 в мин. Напряжение питания — 220 В. Вес — 2,05 кг. 105-00
	„СЕВЕРЯНКА“ ПРВ-5/88. Ручная плосковязальная, предназначена для вязки трикотажных изделий из различной пряжи. Рабочая ширина — 880 мм. Имеет 10 положений плотности вязания. Вес — 6,5 кг. 180-00		

18  19 

5:

МАГНИТОФОНЫ

Цена в руб.

Стереофонические

Цена в руб.

„ВИЛЬМА-302-СТЕРЕО“. Настольный, кассетный, сетевой, 4-х дорожечный магнитофон с выносной акустической системой (2 колонки типа „ЗАС-1“). Скорость движения ленты — 4,76 см/сек. Габариты магнитофона — 360×210×100 мм; колонки — 376×260×190 мм. Вес магнитофона — 4,0 кг; колонки — 4,0 кг.

350-00

„ЮПИТЕР-202-СТЕРЕО“. Настольный, катушечный, сетевой, 4-х дорожечный магнитофон с выносной акустической системой (2 колонки типа (10МАС-1М). Скорость движения ленты — 9,53; 19,05 см/сек. Вес магнитофона — 15,0 кг; колонки — 8,5 кг.

490-00

Монофонические

„КОМЕТА-209“. Переносный, катушечный, сетевой, 4-х дорожечный магнитофон. Скорость движения ленты — 4,76; 9,53; 19,05 см/сек. Габариты — 427×358×204 мм. Вес — 12,0 кг.

220-00

22



Цена в руб.

„АСТРА-205“. Переносный, катушечный, сетевой, 2-х дорожечный магнитофон. Скорость движения ленты — 4,76; 9,53 см/сек. Габариты — 420×340×165 мм. Вес — 10,0 кг.

210-00

„ЯУЗА-206“. Переносный, катушечный, сетевой, 2-х дорожечный магнитофон. Скорость движения ленты — 4,76; 9,53 см/сек. Габариты — 379×320×178 мм. Вес — 11,5 кг.

200-00

„ВЕСНА-306“. Портативный, кассетный, 2-х дорожечный магнитофон с питанием от сети переменного тока (через блок питания) или от элементов типа „343“. Скорость движения ленты — 2,38; 4,76 см/сек. Габариты — 242×242×67 мм. Вес — 3,7 кг.

200-00

„СЛУТНИК-401“. Портативный, кассетный, 2-х дорожечный магнитофон с питанием от сети переменного тока (через блок питания) или от 6 элементов типа „343“. Скорость движения ленты — 2,38; 4,76 см/сек. Габариты — 222×138×65 мм. Вес — 1,8 кг.

170-00

„АЙВА“ МОД. ТР-739 (ЯПОНИЯ). Портативный, кассетный магнитофон с питанием от элементов типа УМ-2. Скорость движения ленты — 4,8 см/сек. Габариты — 210×124×63 мм. Вес — 1,4 кг.

105-30

„СОНИ“ МОД. ТС-800 В (ЯПОНИЯ). Портативный, кассетный, транзисторный, 2-х дорожечный магнитофон с питанием от элементов типа УМ-1 или от сети переменного тока, со встроенным электретным конденсаторным микрофоном, с автоматическим контролем уровня записи. Скорость движения ленты — 2,4; 4,8; 9,5; 19 см/сек. Габариты — 322×107×263 мм. Вес — 5,4 кг.

450-00

Цена в руб.

„РОМАНТИК-3“. Портативный, катушечный, 2-х дорожечный магнитофон с питанием от сети переменного тока (через блок питания) или от 10 элементов „373“ („Марс“). Скорость движения ленты — 4,76; 9,53 см/сек. Габариты — 340×270×150 мм. Вес — 5,5 кг.

195-00

„ГРУНДИГ“ МОД. ТК-1400 (ФРГ). Портативный, 4-х дорожечный магнитофон с питанием от сети переменного тока или от элементов типа УМ-1, с автоматическим уровнем записи. Скорость движения ленты — 9,5 см/сек. Габариты — 238×310×111 мм. Вес — 3,4 кг.

488-00

23



6:

МАГНИТОФОННЫЕ ЛЕНТЫ

Магнитофонные ленты с кассетой катушечного типа (бобины).

Цена в руб.

BASF — 13 см/360 м (ФРГ) — 8-10
 BASF — 15 см/540 м — 9-35
 BASF — 18 см/730 м — 15-30
 „Кодак“ — 8,2 см/240 м (Франция) — 7-80

24



Цена в руб.

РАДИОЛЫ

„СИМФОНΙΑ-003“. Стереофоническая, напольная, сетевая радиолы высшего класса с четырехскоростным универсальным проигрывателем (78, 45, 33, 16 об/мин) и выносной акустической системой (2 колонки), приемник семидиапазонный (ДВ, СВ, КВ, I—IV УКВ). Выходная мощность — 2×4 Вт. Габариты радиолы — 795×375×790 мм; колонки — 350×285×790 мм. Вес в комплекте — 66,0 кг.

397-00

Цена в руб.

„ВИКТОРИЯ-СТЕРЕО“. Стереофоническая, напольная, сетевая радиолы высшего класса с четырехскоростным проигрывателем (78, 45, 33, 16 об/мин) и выносной акустической системой (2 колонки), приемник восьмидиапазонный (ДВ, СВ, КВ I—V, УКВ). Выходная мощность — 2×4 Вт. Габариты радиолы — 950×675×350 мм; колонки — 360×675×270 мм. Вес в комплекте — 72,0 кг.

695-00

25



7:

ИЗДЕЛИЯ ИЗ НАТУРАЛЬНОГО МЕХА		Цена в руб
Цена в руб		
ПАЛЬТО ЖЕНСКИЕ		
Из шкур норки коричневой и цветной, утепленное ватином.	от 2400-00 до 3200-00	
Из шкур каракуля черного, утепленное ватином.	от 1000-00 до 1500-00	
Из шкур смушки, утепленное ватином.	от 400-00 до 600-00	
Из шкур беляка крашеного, утепленное ватином.	от 500-00 до 700-00	
ПАЛЬТО ДЕТСКИЕ		
Из натуральной овчины, утепленное ватином.	от 200-00 до 400-00	
Из овчины особой обработки.	от 50-00 до 90-00	
ЖЕНСКИЕ ГОЛОВНЫЕ УБОРЫ		
Из шкур беляка.	от 25-00 до 34-00	
Из шкур норки.	от 110-00 до 150-00	
Из шкур песца голубого.	от 60-00 до 90-00	
Из шкур каракуля.	от 24-00 до 30-00	

44



45

ЖЕНСКИЕ ГОЛОВНЫЕ УБОРЫ		Цена в руб
Из шкур колонка.	от 60-00 до 70-00	
Из шкур ондатры.	от 15-00 до 20-00	
Из шкур горностая.	от 50-00 до 60-00	
Из шкур лисицы серебристо-черной.	от 70-00 до 90-00	
Из шкур нутрии.	от 25-00 до 50-00	
МУЖСКИЕ ГОЛОВНЫЕ УБОРЫ		
Из шкур нерпы.	от 27-00 до 38-00	
Из шкур каракуля.	от 60-00 до 86-00	
Из шкур кролика.	от 12-00 до 22-00	
Из шкур сурка.	от 19-00 до 20-00	



8.



ВСЕСОЮЗНОЕ ОБЪЕДИНЕНИЕ
„ВНЕШПОСЫЛТОРГ“
ПРИГЛАШАЕТ ВАС
ПОСЕТИТЬ ФИРМЕННЫЕ МАГАЗИНЫ,
ГДЕ ПРОДАЖА ТОВАРОВ ПРОИЗВОДИТСЯ
НА СЕРТИФИКАТЫ

Магазины „БЕРЕЗКА“
в г. МОСКВЕ

Магазин № 1 — Лужнецкий проезд,
25-а. Телефон: 245-88-82. Автомо-
били, мотоциклы.

Магазин № 16 — ул. Ферсмана, 5.
Телефон: 135-44-01. Ткани, трико-
тажные изделия, галантерей.

Магазин № 17 — Профсоюзная ул.,
16. Телефон: 126-85-10. Одежда.

Магазин № 18 — Ленинский про-
спект, 60/2. Телефон: 137-60-83.
Обувь, галантерей.

Магазин № 19 — Кропоткинская
ул., 31. Телефон: 203-92-62. Галан-
терей, парфюмерия, меха и мехо-
вые изделия.

Магазин № 20 — ул. 1812 Года, 12.
Телефон: 148-69-76. Мебель, ков-
ры, пианино.

Магазин № 35 — Сиреневый
бульвар, 69. Телефон: 461-07-41.
Радио- и кинофотоаппаратура, элект-
робытовые приборы, электроарма-
тура, трикотажные изделия, гал-
лантерей, ювелирные изделия, ча-
сы, фарфор, хрусталь.



СПЕЦИАЛИЗИРОВАННЫЕ МАГАЗИНЫ,
ОСУЩЕСТВЛЯЮЩИЕ ПРОДАЖУ ТОВАРОВ
НА СЕРТИФИКАТЫ В/О „ВНЕШПОСЫЛТОРГ“
ОТКРЫТЫ ТАКЖЕ В ДРУГИХ ГОРОДАХ СССР.

Магазин „Гастроном“ — г. Ленинград, пр. Стачек, 14.

Магазин „Турист“ — г. Таллин, ул. Гагарина, 29/31.

Центральный Универмаг „Дзинтарс“ — г. Рига, ул. Гагарина, 74.

Филиал № 2 Центрального Универмага — г. Вильнюс, ул. Эдукевичус,
30/2

Филиал Дома Ленинградской
торговли — г. Ленинград, наб.
Адмирала Макарова, 28.

Магазин № 34 „Ивушка“ —
г. Минск, ул. Белинского, 9

Магазин „Каштаны“ — г. Киев, ул.
Котовского, 11

Магазин „Сюрприз“ —
г. Кишинев, пр. Нигруци, 6/2.

Магазин „Цицинатели“ —
г. Тбилиси, ул. Пекин, корп. 12.

Филиал Центрального Универма-
га — г. Ереван, ул. Грача Кочара,
25.

Филиал № 1 ЦУМа „Чинар“ —
г. Баку, ул. Карганова, 29.

Центральный Универмаг —
г. Алма-Ата, проспект Коммунисти-
ческий, 54.

Центральный Универмаг —
г. Ташкент, ул. Узбекистанская, 17.

Центральный Универмаг —
г. Фрунзе, ул. 22 Партсъезда, 160.

Центральный Универмаг —
г. Душанбе, проспект Ленина, 79.

Центральный Универмаг —
г. Ашхабад, ул. 1 Мая, 5.